

ESTUDO MICROPALEONTOLÓGICO DE MELANOCIRILÍDEOS
("VASE-SHAPED MICROFOSSILS") DA FORMAÇÃO URUCUM,
GRUPO JACADIGO, MATO GROSSO DO SUL

Mariselma F. Zaine^{1,3}

Cristina Simonetti^{2,3}

Thomas R. Fairchild³

Microfósseis "em forma de vaso" (vase-shaped microfossils) já foram descritos no Brasil por Fairchild e outros em 1978, em clastos carbonáticos da Formação Urucum, Grupo Jacadigo, MS, ao qual se atribui idade rifeana. Neste trabalho, dá-se continuidade ao estudo referido, enfatizando as características morfológicas e a sistemática. Os microfósseis foram analisados através de seções delgadas dos clastos e alguns se apresentam substituídos por micrito e/ou sílica. Os espécimes exibem dimensões médias de 60µm (diâmetro) x 80µm (comprimento), aproximadamente, predominando as formas com contornos circulares, aparentemente seções transversais, em relação àquelas em forma de vaso (seções longitudinais). Atualmente são conhecidas pelo menos 13 ocorrências de microfósseis semelhantes, distribuídas por sedimentos de idade proterozóica nos continentes americano, europeu e asiático. Tais microfósseis distinguem-se, de modo geral, dos quitinozoários e protistas fanerozóicos, pelas suas características morfológicas e dimensões menores. Os microfósseis são comparados ao

gênero Melanocyrrillium, descrito no Grupo Chuar, Grand Canyon, por Bloeser em 1985, interpretado como fase reprodutiva ou, talvez, a forma adulta de organismos eucarióticos plactônicos. A amplitude do gênero, no intervalo de 950-700 m.a., vem corroborar a idade aceita para os sedimentos do Grupo Jacadigo, sugerindo, inclusive, um limite máximo de deposição para a Formação Urucum.

1. Bolsista de Pós-Graduação - CAPES
 2. Bolsista de Pós-Graduação - CNPq
 3. Instituto de Geociências, USP
-

A microestrutura esquelética e a septação dos seretitídeos, ocorrentes na Formação Los Espejos, Ludloviano da Argentina.*

Ciquel, J.H.G.**

Peralta, S.***

A análise de rochas carbonáticas pertencentes a Formação Los Espejos, aflorante na Pré-Cordilheira Central Sanjuanina, evidenciaram a preservação da parede da concha dos seretitídeos.

A ocorrência do exoesqueleto, possibilitou através de microscópio eletrônico a observação em lâminas delgadas da microestrutura esquelética. O registro em cerca de duas dezenas de espécimes evidenciou a existência de quantidade inumerável de microlamelas, extremamente finas, além da existência de septos em número variável de 1 a 6.